



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I**  
**CEDUC**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**ISMAELL FILIPE DA SILVA BENTO**

**A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA NAS PÁGINAS DO JORNAL A  
UNIÃO: DOS DISCURSOS PRÉ-EMANCIPATÓRIOS AOS PRIMEIROS ANOS DE  
AUTONOMIA (1925-1928)**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2018**

**ISMAELL FILIPE DA SILVA BENTO**

**A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA NAS PÁGINAS DO JORNAL A  
UNIÃO: DOS DISCURSOS PRÉ-EMANCIPATÓRIOS AOS PRIMEIROS ANOS DE  
AUTONOMIA (1925-1928)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
História da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
licenciado em História

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúcia Freire  
Monteiro

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B478f Bento, Ismaell Filipe da Silva.  
A formação do município de Esperança nas páginas do jornal A União [manuscrito] : dos discursos pré-emancipatórios aos primeiros anos de autonomia (1925-1928) / Ismaell Filipe da Silva Bento. - 2018.  
26 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Luira Freire Monteiro , Departamento de História - CEDUC."  
1. Discurso político. 2. Emancipação municipal. 3. Política.  
4. Emancipação política. 5. Imprensa paraibana. I. Título  
21. ed. CDD 320

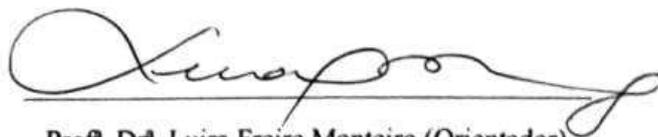
ISMAELL FILIPE DA SILVA BENTO

**A FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA NAS PÁGINAS DO  
JORNAL A UNIÃO: DOS DISCURSOS PRÉ-EMANCIPATÓRIOS AOS  
PRIMEIROS ANOS DE AUTONOMIA (1925-1928)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação em  
História da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, em cumprimento à  
exigência para obtenção do grau de  
licenciado em História

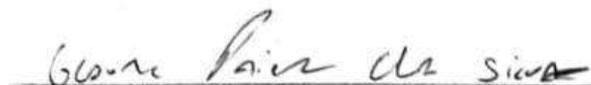
Aprovada em: 06/12/2018.

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Lúcia Freire Monteiro (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Me. Glauber Paiva

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)



Presidente Hasenclever Ferreira Costa

Instituto Histórico e Geográfico de Esperança (IHGE)

Ao meu avô, Gerasmique Freire de Andrade (*in memoriam*), dedico.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado forças para concluir essa longa jornada que foi a graduação em História.

Aos meus pais, Fernando Bento e Anailza Galdino da Silva Bento, por todo apoio, amor e carinho.

Aos meus irmãos, Miqueias Fernando da Silva Bento, Ewerton Henrique da Silva Bento, Ana Raquell da Silva Bento e Esther Fernanda da Silva Bento.

À minha companheira, Milena de Farias Dôso, por toda compreensão, apoio e amor.

À minha orientadora, Luir Freire Monteiro, por todo o empenho e dedicação para me ajudar nessa trajetória até aqui.

Aos companheiros do NUPEHL, em especial a turma da segunda: Augusto, Winnie, Lavyk, Bernardo e Vanderleia. E aos agregados das outras equipes: Laiza, Pedro e Layo,

Aos professores e amigos, Glauber Paiva e Bruno Gaudêncio, por toda a ajuda para que esse trabalho pudesse ser realizado.

A todos meus ex-colegas de sala, em especial a Ayanne, Andrey e Andresson, por todas as apresentações de seminários, provas e risadas que demos juntos.

Ao meu grande mestre, mesmo não o tendo conhecido, Jacques Le Goff (in memoriam), por ter me feito amar a História.

À Rau Ferreira, por todas as conversas sobre a história de Esperança – PB.

Aos confrades do Instituto Histórico e Geográfico de Esperança – IHGE, nos nomes de Evaldo Brasil e Gustavo Tavares.

Ao meu grande amigo e ex-professor Adalberto Nogueira, por todos os diálogos, risadas e viagens compartilhadas.

Aos amigos de infância que tenho o prazer de compartilhar o mesmo tempo histórico: Filipe, Thiago, Joseilton, Pedro, Matheus, Everton, Fábio e Cleanderson.

À Thalles, Ruhama, Amanda, Iven, Roberto, Elias e Maryanni, por todos os bons momentos.

À minha prima Paulinha, por me ajudar com a tradução do resumo para o espanhol.

E a todos que de alguma forma me ajudaram nesses longos 5 anos de curso, abraços fraternos.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2. A IMPRENSA COMO FONTE E A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA.....</b>	<b>09</b>
<b>3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA - PB. (1925).....</b>	<b>13</b>
3.1.Os discursos pré-emancipatórios e o apoio do Partido Republica da Paraíba.....	13
3.2.Os trâmites da emancipação.....	16
3.3.Novo município, velhas lideranças.....	18
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo analisar os discursos proferidos por políticos e intelectuais em prol da emancipação política do município de Esperança – PB, publicados nas páginas do jornal A União, no período de 1925 a 1928. Nessa mesma linha, pretende-se mostrar as discussões em matérias e telegramas que oficializaram a criação do município e a fabricação dos líderes políticos que governaram a cidade nos seus primeiros anos de emancipação, a partir do olhar da imprensa paraibana. Desse modo, nos apoiaremos na discussão fomentada pelo historiador Luciano Queiroz (2013) que utilizou de tais fontes para compreender como se deu a fabricação do mito de João Pessoa. Usamos as edições do jornal A União (1925-1928) – cujos arquivos podem ser encontrados no acervo digital do Núcleo de Pesquisa em História Local - NUPEHL, vinculado à UEPB, bem como o acervo físico da Biblioteca Municipal de Esperança – como uma das principais fontes da pesquisa.

**Palavras-chave:** Emancipação municipal, Imprensa e Política.

### 1. INTRODUÇÃO

Durante o século XX, a Paraíba vivenciou dois grandes períodos de desmembramento dos seus municípios, durante as décadas de 1950-1960 e 1990, desse modo diversos distritos ascenderam à categoria de município, favorecendo, sobretudo as elites políticas locais que agora poderiam usufruir mais poderes sem passar diretamente pelo crivo da antiga administração. Todavia, esse trabalho tem por interesse o caso da cidade de Esperança, desvinculado de Alagoa Nova no ano de 1925, assim como a fabricação de sua liderança local: o primeiro prefeito municipal, Manoel Rodrigues de Oliveira.

A Villa de Esperança<sup>1</sup>, então distrito de Alagoa Nova, alcançou níveis orçamentários semelhantes – e por vezes até maiores – que a cidade sede do município, gerando nas lideranças locais o interesse em se tornar independente, tendo como objetivo principal na descentralização do poder, um domínio maior sobre a economia local e o desenvolvimento da cidade e das próprias elites da região.

A análise dos discursos políticos que visavam justificar a emancipação política de um município é de suma importância para se compreender como se deu os processos

---

<sup>1</sup> No ano de 1908, a então freguesia de Esperança era elevado à categoria de Villa, no mesmo ano em que a Paróquia local era criada.

de desmembramentos político-administrativos na Paraíba, sobretudo nas primeiras décadas do século XX. Essa discussão se torna pertinente para entender qual o papel das instituições, exemplificadas aqui através do jornal A União, que funciona como órgão oficial do Estado, na divulgação de interesses políticos em torno desta questão. Essa fonte é de grande relevância para o estudo da história política paraibana, pois nele era veiculada boa parte dos decretos oficiais, discursos do governador e de líderes políticos influentes na Paraíba, assim como vários atos públicos dessas lideranças por todo o Estado.

A pesquisa visa contribuir com a história política dos municípios paraibanos e de suas lideranças no contexto da última década do período conhecido como República Velha. Buscaremos desenvolver um trabalho que problematize as relações de poder contidas nos discursos políticos que circulavam na União, acerca do movimento emancipatório de Esperança.

Igualmente, o presente artigo pretende analisar como as páginas jornalísticas contribuíram para a construção e propagação das figuras públicas do primeiro prefeito empossado, o comerciante Manoel Rodrigues de Oliveira e do líder político, coronel Elísio Sobreira. Pretendemos contribuir para a historiografia do município e somar com os pares no que diz respeito ao entendimento acerca dos desdobramentos políticos do interior paraibano. O estudo dessa faceta da cidade contribui para o ensino da história local e suas conexões com o âmbito geral. Há uma grande necessidade de se conhecer essa parte da memória esperancense, visto que é importante para o aprendizado geral, que deve ser desvinculado das questões puramente culturalistas e adentrar no campo político e da compreensão da formação das relações de poderes.

## **2. A IMPRENSA COMO FONTE E A NOVA HISTÓRIA POLÍTICA**

Através da Nova História, encabeçada pelos historiadores Jacques Le Goff e Pierre Nora, podemos observar uma grande variedade de novos objetos e abordagens, assim como a ampliação dos tipos de fontes utilizáveis pelo pesquisador na produção historiográfica. O campo da história passava a dialogar com diversas áreas do

conhecimento, dentre elas a Antropologia, Geografia e Estatística<sup>2</sup>, por exemplo. Esse leque de possibilidades permitiu as novas gerações de historiadores a terem uma visão mais ampla do conhecimento dos fatos e da análise dos mesmos. Dentre as múltiplas fontes que o historiador pode recorrer, temos as jornalísticas, que passaram a ser de suma importância para os estudos da política e das relações de poderes, sendo utilizadas pelos historiadores da chamada Nova História Política (CALONGA, 2012).

Segundo Luca (Apud PINSKY, 2005), observamos os usos da imprensa como objeto de estudo dos historiadores, possibilitando trabalhos que discutem o papel dos jornais como porta-voz dos interesses de determinados setores da sociedade. As elites políticas se beneficiavam dos meios de comunicação para perpetuarem sua imagem, o controle das informações, entre outras possibilidades. O jornal além de um instrumento de informações, também é utilizado para veicular todo tipo de discurso sob vieses distintos, ou até mesmo de um aparato ideológico dominante. Ainda em Luca:

Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história no Brasil. A Introdução e difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já constava com bibliografia significativa, além de amudaram-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta de diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa. (PINSKY, 2005, p.111)

Como podemos observar na citação acima, os usos das fontes jornalísticas ainda eram pouco requeridos pelos historiadores, principalmente aqui no Brasil. Esse quadro só começa a ser modificado com a renovação da história política, que encontrará nas fontes dos impressos grandes possibilidades de investigação historiográficas.

Vale salientar que um dos tópicos que nos é mais caro, denominado “Imprensa, política e censura”, a historiadora destaca que “As renovações no estudo da História política, por sua vez, não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder”.<sup>3</sup> Nesse pequeno recorte, a autora nos mostra o quão importante é o uso da imprensa enquanto fonte por parte dos historiadores da

---

<sup>2</sup> A exemplo do diálogo da Estatística com a História podemos citar a História Quantitativa, muito difundida e utilizada pelos historiadores da Segunda Geração dos Annales, como podemos vislumbrar na vasta produção de Fernand Braudel.

<sup>3</sup> Op. Cit., p. 128

História política, o que acaba nos possibilitando a análise de determinados acontecimentos no campo das disputas pelo poder entre as figuras públicas.

A historiografia moderna tem buscado entender como a imprensa fabrica os mitos nacionais, criando uma imagem de integridade, honestidade e outros atributos que visam justificar a permanência do sujeito na memória coletiva. Geralmente os políticos são os grandes beneficiários de tal construção. A nível nacional temos o exemplo de Getúlio Vargas<sup>4</sup> grande utilizador da mídia para benefícios próprios, fez uso de rádios e jornais para manter sua imagem sempre viva e forte no seio da sociedade brasileira. Esse tipo de abordagem acaba cristalizando um modelo de história oficial que é difundida até hoje.

Essa modelo de história pode ser observada através da reprodução em escritos de memorialistas e, até mesmo, de historiadores de ofício. A própria historiografia paraibana está repleta de exemplos dessa construção em torno das grandes personalidades e vultos históricos, principalmente na escrita da história local, onde muitos escritores das cidades têm por objetivo preservar a memória de políticos, líderes religiosos e outras pessoas influentes na região. Esse tipo de abordagem histórica é consequência da forte presença que o positivismo teve na historiografia brasileira, e até hoje se observa seus resquícios nesse modelo historiográfico que visa o enaltecimento das grandes figuras.

O historiador Aires (2013), problematiza a fabricação do mito de João Pessoa, importante figura do contexto da Revolução de 1930. Em um dos pontos da obra, o historiador analisa como a imprensa oficial influenciou na fabricação da ideia heroicizada do político assassinado, apresentando a velocidade com a qual as notícias foram produzidas e publicadas. O trabalho desse pesquisador é bastante relevante para a historiografia paraibana, principalmente para a compreensão das relações de poder que permeiam o jornal, e a forma com que a política se apropria desse tipo de veículo de comunicação para a construção da memória.

Na Paraíba, o veículo de imprensa oficial bastante usado pelas lideranças locais foi sem dúvida alguma o impresso A União. Segundo PEREIRA (2012):

---

<sup>4</sup> Getúlio Vargas foi o 14º presidente do Brasil e o 17º a ocupar o poder, o primeiro a base de um golpe e o segundo eleito democraticamente.

Seu conteúdo era baseado no enaltecimento das obras públicas implantadas pelo governo vigente, discussões públicas que espelhavam a correlação de forças políticas, bem como temas dos mais diversos assuntos que de alguma forma engrandeciam os atos do governo nacional e local. É importante salientar que o referido jornal por meio de suas estratégias discursivas visava influenciar o leitor quanto ao bom desempenho político do governo da época. (PEREIRA, 2012, p. 1127.)

O jornal A União é uma fonte muito importante para o estudo dos trâmites políticos paraibanos, pois, como mencionado acima, o impresso utilizado como forma de difundir interesses políticos e influenciar a opinião pública a respeito dos governos vigentes. Durante o período ao qual Vargas chamou de República Velha, e acabou virando um jargão dos historiadores, esse jornal foi bastante utilizado pelo Partido Republicano da Paraíba para a difusão das ideias do partido, e do enaltecimento das figuras que compunham todo o escalão da sigla, como é o caso das personagens que aqui serão analisadas, Elísio Sobreira e Manoel Rodrigues.

De forma geral, as matérias jornalísticas em torno dos desdobramentos da política não devem ser lidas enquanto realidade concreta do acontecido, isso porque, assim como outras fontes, o jornal é uma produção filha de seu tempo, utilizando a frase de Marc Bloch, que sofre interferência dos seus produtores e está totalmente ligado a uma rede de interesses por trás dos fatos veiculados. Portanto, os impressos não devem ser analisados fora de seu contexto político-social e cronológico (LAPUENTE, 2015).

A história política foi hegemônica durante muito tempo na historiografia, principalmente na corrente positivista, onde se priorizava os macros poderes, as ações dos governantes e seus feitos político-administrativos. Os historiadores da Nova História, criticaram bastante o modo do fazer historiográfico dos pares que estudavam a política, um dos exemplos é o de Jacques Le Goff, em seu texto “A História Política ainda é ossatura da história?” onde o mesmo tece críticas ao hegemonismo da História Política, contudo as novas gerações de historiadores renovaram e trouxeram à tona uma história política revigorada e com novas perspectivas.

Um desses exemplos é o historiador francês René Remond, em sua obra “Por uma História Política”, que nos apresenta novas possibilidades de estudo da política e de seus personagens. No capítulo denominado “Do político”, o autor nos apresenta toda uma discussão em torno desse assunto, mostrando que os meios de comunicações podem ser usados como veículo político (REMOND, 2003). Em sua obra, podemos

observar como funciona a ação dos partidos políticos e como esses se utilizam das ferramentas midiáticas para a manutenção do poder. Para Remond (2003) o objetivo dos partidos políticos, e do próprio político, é conquistar o poder. Segundo o autor:

A mais constante é pela referência ao poder: assim, a política é atividade que se relaciona com a conquista e exercício, a prática do poder, assim os partidos são políticos porque têm como finalidade, e seus membros como motivação, chegar ao poder. (REMOND, 2003, p. 444)

A exemplo dessa vasta produção sobre o local, podemos citar os escritos dos esperancenses Rau Ferreira e Inácio Gonçalves. Em seu livro “Banaboé Cariá” (2015), o memorialista Ferreira nos apresenta várias citações dos discursos que fomentaram a emancipação política de Esperança, assim como alguns recortes das discussões na Assembleia Legislativa. Sobre uma das figuras que estavam à frente da política esperancense, podemos citar a obra do historiador Inácio Gonçalves, “Coronel Elísio Sobreira: do heroísmo ao patronato”. Nesse livro, Gonçalves nos apresenta um texto que exalta a figura do Coronel e patrono da polícia militar da Paraíba, mostrando as atuações de Sobreira durante a Revolução de 30 e seu papel enquanto interventor de Guarabira.

A Nova História Política abriu um leque de possibilidades de estudo no âmbito político, utilizando-se de uma variedade de fontes que permite a problematização dos micropoderes, simbologias político-ideológico, entre outras várias possibilidades (CALONGA, 2012).

### **3. A EMANCIPAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO DE ESPERANÇA – PB (1925)**

No dia 01 do mês de dezembro foi comemorada a emancipação política e administrativa do município de Esperança- PB. Nesse dia, no ano de 1925 era publicada no jornal A União o projeto de lei que desmembrava o município de sua antiga sede, Alagoa Nova, formando assim uma nova repartição administrativa na Paraíba. A instalação do município se deu no dia 31 de dezembro daquele mesmo ano, juntamente com a do município de Sapé - PB, a terra do abacaxi, que ocorreu no mesmo dia e contou com a presença do então presidente da província, João Suassuna.

O processo de desmembramento do município contou com o apoio de diversas pessoas, dentre elas podemos citar o poeta esperancense Silvino Olavo, colunista do jornal A União, o coronel Elísio Sobreira, atual patrono da polícia militar da Paraíba, do próprio presidente da província, João Suassuna, dentre outras figuras importantes no cenário político paraibano.

### 3.1. Os discursos pré-emancipatórios e o apoio do Partido Republicano da Paraíba

A emancipação do município de Esperança foi pensada ao longo de alguns anos, graças ao constate crescimento de seu comércio e o aumento da povoação, as ideias de descentralização da administração vila cresceu ao ponto de se tornar um movimento que contava com algumas lideranças. Segundo Ferreira (2015):

[...] na década de vinte, tomada por uma força de agregação, o pungente comércio e a liderança de alguns abnegados, esta realidade tornou-se cada vez mais possível. Casas estavam sendo construídas, pessoas migravam do campo para a cidade ou vindo de outras localidades atraídas pelo clima ameno e ação progressista da vila. O comércio e outras instituições exigiam um desenvolvimento sob os auspícios do Estado. Nessas condições, a próspera vila de Esperança queria administrar as suas rendas, até então dirigidas pela cidade de Alagoa Nova. Surgiu, portanto, a necessidade de sua elevação à categoria de Município. (FERREIRA, 2015, p. 63)

Os fatores populacionais e econômicos serviram de molas propulsoras para que o movimento em prol do desmembramento do município fosse possível. Além disso, as relações políticas e jurídicas foram decisivas para que as ideias saíssem dos discursos fervorosos dos intelectuais e políticos e passasse para as páginas dos diários oficiais que efetivaram a instalação do novo município que nascia.

Um dos marcos que deram início ao processo de emancipação de Esperança foi a instalação da energia elétrica no município em maio de 1925. A inauguração do sistema de eletricidade ocorreu na presença do presidente João Suassuna, acompanhado pelo Chefe da Polícia do Estado, o coronel Elísio Sobreira e demais autoridades, onde foram recepcionadas na casa do comerciante, e futuro prefeito do município, Manoel Rodrigues de Oliveira, que segundo Almeida:

Entretanto, foi o mesmo (Manoel Rodrigues) que capitalizou os recursos necessários, em conjunto com outros comerciantes, para a compra do

primeiro motor de energia elétrica de Esperança. O serviço funcionava num prédio de propriedade do prefeito. Assim, a chegada da energia elétrica em Esperança foi uma iniciativa baseada no interesse das elites locais, tanto os comerciantes como os políticos, que visavam colocar Esperança como detentora da sua autonomia. (2014, p.35, grifo nosso)

Esse evento ocorreu entre os dias 22 e 23 de maio de 1925, e para comemorar foi realizado um almoço na casa de Manoel Rodrigues, para toda a comitiva que se fez presente junto ao presidente João Suassuna. Foi então que Silvino Olavo declamou seu acalorado discurso que fortaleceu o movimento pela independência do município. O discurso intitulado “Esperança – Lírio Verde da Borborema” foi proferido para todos que se faziam presentes no local, e posteriormente seria eternizada nas páginas do jornal A União, na edição do dia 29 de maio do corrente ano, ou seja, menos de uma semana após ser declamado. Ferreira (2015) nos trás o discurso de Olavo com alguns recortes, como pode ser observado abaixo:

(...) os filhos de Esperança já se sentem armados por suas próprias forças, para tomar parte no coro patriótico da juventude inteligente, laboriosa e honesta deste Brasil que amanhece. (...) Esperança, árvore nova, não consentirá em ser forca dos arbustos que vicejam à sua sombra... e se o fizer, que anátoma em ser forca caia sobre ela com todas as suas cóleras e tempestades e os duendes e espectros fantásticos bailem no seu sono atormentado; porque Esperança, árvore nova, tem a nobreza de querer ser também árvore boa, para prodigalizar, com a esplendidez nutridora do fruto, a fecundidade da semente e a espiritualidade do perfume. (OLAVO apud FERREIRA, 2015, p. 63)

O discurso de Olavo é bastante poético, mas ao mesmo tempo político, nas entrelinhas podemos observar o desejo do poeta em ver o distrito emancipado: “Os filhos de Esperança já se sentem armados por suas próprias forças”<sup>5</sup>. Como já foi dito, Olavo era colunista do jornal A União, e não hesitou em publica-lo no impresso.

A instalação do sistema de energia elétrica no distrito de Esperança passa de um evento público e festivo a um verdadeiro palanque político onde os planos de separação ganham força. É nesse sentido que Almeida destaca que:

A energia elétrica chegou a Esperança em meio a esse contexto, atendendo por um lado os interesses do comércio local, por outro sendo uma forma para demonstrar que Esperança obtinha, através da sua dinâmica comercial, meios para melhorar os serviços da comunidade. Assim a classe política local tinha

---

<sup>5</sup> Op. Cit., p. 63

argumentos para propor a sua emancipação política [...] (ALMEIDA, 2014, p. 35)

Além dos discursos de Silvino Olavo, naquele mesmo dia outro orador, Severino Diniz, subiu na sacada do casarão de Manuel Rodrigues e proferiu outro discurso que fazia jus ao desejo de emancipação política na frente do presidente e de sua caravana. Podemos observar o discurso logo abaixo:

Esperança, Sr. Presidente, ri e não chora, inda que rindo feche no silêncio de sua resignação, numa vida de sofrimentos e de martírio. Esperança caia, Sr. Presidente, porque em tempos e mais tempos de escravidão seu povo humilde e estoico aprendeu a obedecer sem discutir, a sofrer sem chamar e a chorar sem mostrar o próprio pranto (Revista Esperança Ano 60 apud FERREIRA, 2015, p.64)

O discurso de Severino Diniz, também comerciante local, não foi publicado no jornal A União, mas podemos vislumbrá-lo hoje graças a Revista de Esperança, que em comemoração aos 60 anos de emancipação do município trouxe o discurso na íntegra, ao qual observamos um recorte logo acima, feito por Ferreira. A aclamação feita por Severina Diniz é de uma melancolia e apelação muito grande, visando comover o então presidente João Suassuna para que atendesse as demandas propostas pelos seus correligionários.

### 3.2. Os trâmites da emancipação

Após o evento de inauguração do sistema de eletricidade do município e do fortalecimento do movimento em prol da emancipação política, a ideia ganhou mais apoio e em questão de poucos meses o projeto de lei que criava a nova cidade entrava em vigor. O apoio do presidente João Suassuna foi imprescindível para essa empreitada. Todos os trâmites e os primeiros momentos de Esperança já emancipada se deu sob seu governo. Hortênsio de Souza Ribeiro, em sua obra Vultos e fatos, destaca que:

Por essas ligeiras indicações se constata que os acontecimentos decisivos da vida municipal de Esperança se processaram dentro do quadriênio Suassuna. Desde a criação do seu termo (o presidente Suassuna tinha assumido o governo fazia um mês e dezenove dias) até a elevação de Esperança ao quadro municipal, perpassa duma maneira evidente o influxo ou a projeção

do presidente Suassuna no drama da independência municipal de Esperança. (RIBEIRO apud FERREIRA, 2014) <sup>6</sup>

Além do empenho do presidente da Província da Paraíba em apoiar a emancipação político-administrativa de Esperança, podemos citar outras figuras públicas que contribuíram para que tal empreitada acontecesse. Como no caso do deputado Antônio Guedes<sup>7</sup>, então líder da Assembleia Legislativa da Paraíba que apresentou o projeto de Lei nº 624 que desmembraria Esperança de Alagoa Nova. Sendo o mesmo aprovado e publicado no impresso A União no dia 01 de dezembro de 1925 e oficializado no dia 31 do corrente mês e ano.

Após o processo ganhar corpo e se concretizar, o primeiro prefeito seria empossado: Manuel Rodrigues de Oliveira. A posse foi realizada pelo Juiz Municipal, Dr. João Marinho da Silva, no dia 31 de dezembro de 1925. O subprefeito<sup>8</sup> escolhido foi Theotônio Tertuliano da Costa, que já havia sido prefeito de Alagoa Nova – PB, cidade a qual Esperança se desmembrou.

Logo após sua posse, Manuel Rodrigues comunicou ao presidente da Província formalmente através de um telegrama publicano no jornal A União:

Tenho a honra de comunicar Vossência instalação município toda solenidade após compromisso assumi exercício cargo prefeito. Povo aclama nome vossência pelo muito interesse causa Esperança. Protestando a vossência toda a minha gratidão honrosa nomeação asseguro incondicional apoio ao brilhante fecundo governo vossência. Cordiais saudações. Manuel Rodrigues. (A UNIÃO, 31/12/1925)

Seguido pelo Juiz Municipal, Dr. João Marinho da Silva: “Tenho a honra comunicar vossência Instalação termo minha posse cargo juiz municipal. Saudações. João Marinho Silva.” (A União, idem).

Além das saudações feitas ao presidente João Suassuna, o novo prefeito também enviou um telegrama no qual agradecia o apoio da reação do impresso A União pelo

---

<sup>6</sup> Acessado em <https://historiaesperancense.blogspot.com/2014/06/esperanca-desfile-da-patria-1936.html> no dia 15/11/2018.

<sup>7</sup> A época Antônio Guedes era prefeito do município de Guarabira, como consta em Ferreira (2015).

<sup>8</sup> Durante esse período não existia a terminação “vice-prefeito” mas sim subprefeito, como consta no jornal A União.

apoio dado durante o processo de desmembramento, exaltando as demais lideranças do Partido Republica da Paraíba:

Esperança, toda estremecida de alegria e entusiasmo, acaba de assistir inauguração do município, aproveitando oportunidade para reiterar á illustrada redacção o seu eterno reconhecimento. O povo vivamente sensibilizado aclama os nomes dos digníssimos chefes drs. Solon de Lucena, João Suassuna, Eptácio Pessoa e cel. Elysio Sobreira. Saudações. Manuel Rodrigues, prefeito; Theotônio Costa, sub-prefeito. (A União, 05/01/1926)

Por último vale mencionar os agradecimentos proferidos ao deputado Antônio Guedes pelo apoio na Assembleia Legislativa que levou ao estabelecimento de Esperança como um município independente:

Ao ilustre líder da maioria desta ilustre Corporação (Antônio Guedes). Esperança livre vem trazer uma palavra de agradecimento pela apresentação do projeto sua independência. Os habitantes desta localidade reconhecidos nobres senhores deputados signatários e interessados passagem aludido projeto rogam a v. ex. Fineza apresentar aos mesmos a gratidão de Esperança autônoma e vitoriosa. Saudações cordiais. (A União 31/12/1925, grifo nosso).

É notório o apelo a aclamação popular nos telegramas citados acima, a euforia do povo que se alegra com a emancipação é destacada a todo o momento nas publicações feitas para o jornal, como forma de legitimar todo o processo político.

### 3.3. Novo município, velhas lideranças

Com o município recém instalado, Esperança precisava de lideranças, e não tardou a aparecer. Manuel Rodrigues foi empossado prefeito, como já foi mencionado, homem negro, comerciante e ao que tudo indica sem experiência política anterior ao cargo. Diferentemente do subprefeito, Theotônio Tertuliano da Costa, que já tinha sido prefeito de Alagoa Nova e tinha ampla experiência para o cargo, que ocupou posteriormente também em Esperança, sendo o segundo prefeito municipal.

O novo prefeito recebeu vários telegramas de notórias lideranças políticas paraibanas, a exemplo do ex-presidente da República, Eptácio Pessoa, que ao tempo era senador da Paraíba. Nas palavras do mesmo: “Congratulando-me povo Esperança pela justiça lhe fizeram poderes estaduais envio meus melhores votos prosperidades

novo município. Epitácio Pessoa.” (A União, 14/01/1926). Além do senador, o presidente da Paraíba também saudou o recém-empossado prefeito, ao qual chama de amigo: “Sciente posse caro amigo lugar prefeito agradeço protesto solidariedade meu governo com que pode contar novo florescente município. Abraços. João Suassuna, presidente do Estado”. (A União,14/01/1926).

Todas as saudações recebidas pelo novo prefeito, Manuel Rodrigues, vindo de intelectuais, comerciantes e políticos, eram publicadas no jornal, ao longo dos primeiros meses as mensagens não paravam de ser publicadas. Além do prefeito, outra personagem ganhou destaque, ao ponto de ultrapassar o número de telegramas que Manuel Rodrigues recebeu, essa pessoa é Elísio Sobreira. O coronel, como já mencionado, Chefe da Polícia do Estado da Paraíba, havia sido designado como chefe político do Partido Republicano em Esperança.

O enaltecimento da figura de Elísio Sobreira sobrepõe-se, guardado as devidas proporções, ao do prefeito empossado. Na festividade de acolhimento de Juiz Municipal, Dr. João Marinho da Silva, ocorrido no palacete Rodrigues, casa do prefeito local, alguns discursos foram proferidos naquela noite, dentre eles destacamos o do acadêmico Severino Diniz, que em suas palavras elogiam a figura do cel. Elísio Sobreira e a sua importância no processo de emancipação: “A Elyσιο Sobreira [...] que foi nessa campanha de consciência e de responsabilidade, o soldado, que se tornou ao mesmo tempo, heroe e patriota, a gratidão e o reconhecimento desse povo independente e feliz [...]” (A União 12/01/1926). Palavras como “herói”, “patriota”, são corriqueiras em elogios tecidos para com as figuras públicas da política nacional.

Apesar de Elísio Sobreira e Manuel Rodrigues não terem históricos de famílias envolvidas na política local, não se constituindo enquanto oligarquias, todavia o apadrinhamento dos dois, principalmente do último é de suma importância para entendermos o processo de legitimação do poder por parte do novo prefeito. Elísio Sobreira já havia conquistado seu lugar na política e na vida militar, e era bastante efetivo durante o governo de João Suassuna, já Manuel Rodrigues fazia parte de uma elite comerciária na região, dono de estabelecimentos, casarões, sítios, e outros imóveis na região. Torna-se político através do apadrinhamento de Elísio Sobreira e do Presidente João Suassuna.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ano de 2018, o município de Esperança completa 93 anos de emancipação política, 93 anos de um projeto idealizado por lideranças locais que estavam em ascensão social, econômica e política, e com o apoio do alto escalão da política paraibana conseguiram se desmembrar de sua antiga cede. Hoje Esperança tem umas das maiores economias da Paraíba, está entre os municípios mais populosos e desenvolvidos do território paraibano, e esse trabalho começou lá atrás, com Elísio Sobreira, com Manuel Rodrigues, e com várias outras figuras públicas.

Ao final de nossa pesquisa pudemos perceber que apesar de toda exaltação as duas figuras estudadas, passado esses 93 anos pouco se houve falar no nome dos dois, restando o silêncio das placas de ruas que os homenageiam. Os funestos túmulos dos Rodrigues estão abandonados no cemitério, se apagando, em ruínas, nem perto do que um dia esse sobrenome significou para a cidade e o campo imagético da política local. Homens como Luiz Martins de Oliveira, quatro vezes prefeito e uma vez vice-prefeito, conseguiram perpetuar sua memória de forma mais eficaz.

O impresso A União, outrora tão importante nos trâmites da política paraibana, tão influente na memória e imaginário coletivo, propagou e eternizou os nomes de Manuel Rodrigues e Elísio Sobreira como grandes líderes de um tempo que já se foi. O último ainda vivo na memória da Polícia Militar Paraibana, jaz como patrono da corporação, ao segundo, resta o nome cravado na rua central da cidade, onde as gerações do presente por hora esquecem que tal nome foi do primeiro prefeito do município.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar los discursos realizados por políticos e intelectuales en pro de la emancipación política del municipio de Esperança – PB, publicados en las páginas del periódico *A União*, durante el periodo de 1925 a 1928. En esta misma línea se pretende mostrar las discusiones en documentos y telegramas que oficializaron la creación del municipio y la fabricación de líderes políticos que gobernaron la ciudad en los primeros años de emancipación, a partir del punto de vista de la prensa paraibana. De ese modo, nos apoyaremos en la discusión fomentada por el historiador Luciano Queiroz (2013) que utilizó tales fuentes para comprender como se dio la fabricación del mito de *João Pessoa*. Usamos las ediciones del periódico *A União* (1925 -1928) – cuyos archivos pueden ser encontrados en el acervo digital del Centro de Investigación em Historia Local – NUPEHL por sus siglas en portugués (*Núcleo de Pesquisa em História Local*), vinculado a la UEPB, como el acervo físico de la Biblioteca Municipal de Esperança – como una de las principales fuentes de investigación.

**Palabras clave:** Emancipación municipal, prensa y política.

## REFERÊNCIAS

- AIRES, José Luciano de Queiroz. **A Fabricação do Mito João Pessoa: batalhas de memória na Paraíba (1930 – 1945)**. Campina Grande: EDUFPG, 2013.
- ALMEIDA, Fernanda. **O motor de luz** [manuscrito]: sensibilidades e sociabilidades na noite Esperancense (1925-1958). Fernanda de Fátima Batista Almeida, -2014.
- CALONGA, Maurilio Dantielly. **O Jornal e suas Representações: Objetivo ou fonte da história?** In: Encontro Centro-Oeste de História da Mídia, 1., 2012, Dourados. Anais... Dourados/MS: Unigran, 2012.
- FERREIRA, Rau. **Banaboé Cariá: recortes da historiografia do Município de Esperança**. Esperança: A União, 2015.
- LAPUENTE, Rafael Saraiva. **O Jornal Impresso como Fonte de Pesquisa: delineamentos metodológicos**. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10., 2015, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre/RS: Alcar, 2015.
- LUCA, Tania Regia. **História dos, nos e por meio dos Periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
- MAURCÍCIO, João de Deus. **A Vida Dramática de Silvino Olavo**. João Pessoa/PB: Unigraf, 1992.
- MOUILLAUD, Maurice. **Da Forma ao Sentido**. In: PORTO, Sergio Dayrell. *O jornal: da forma ao sentido*. 2 ed. Brasília: UNB, 2002.
- SALES, José Borges de. **Alagôa Nova: notícias para sua história**. Fortaleza: R. Esteves Tipoprogresso Ltda, 1990.
- SOUZA, Inácio Gonçalves de. **Coronel Elísio Sobreira: do heroísmo ao patronato**. Idealgraf: 2010.

RÉMOND, René. **Uma História Presente**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Por uma História Política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

\_\_\_\_\_. **Do Político**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Por uma História Política. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

#### Periódicos

Jornal A União. 31, dez, 1925

Jornal A União. 05, jan, 1926

Jornal A União. 14, jan, 1926

Jornal A União. 16, jan, 1926